



Tia Chila no contexto patriarcal de Puebla: busca feminina pela autonomia em *Mulheres de Olhos Grandes*

Rebecca Demicheli Sampaio (PROBIC-FAPERGS), Cecil Jeanine Albert Zinani (Orientador(a))

Tia Chila é a protagonista de um dos trinta e sete contos não titulados que compõem a obra *Mulheres de olhos grandes* (2001), da escritora mexicana Ángeles Mastretta. Nascida na cidade de Puebla, a autora ambienta suas narrativas nessa região, caracterizada pela predominância de valores conservadores. Apresentando as figuras femininas, denominadas "tias", como elemento central de cada uma das histórias, a obra propõe um questionamento sobre a ideologia patriarcal, na medida em que as subversivas mulheres poblanas não se conformam com seu cotidiano pacato, investindo num projeto de vida perigoso, permitindo-se viver seus sonhos e fantasias. O presente estudo objetiva investigar a representação feminina no conto que relata a história de Tia Chila, que, numa época em que o casamento era tido como o único destino digno para a mulher, decide abandonar o marido para viver de forma independente, abrindo mão da proteção masculina e não se intimidando com os comentários negativos que essa atitude suscitou. Por meio de aporte teórico sobre Crítica Feminista, constituído por Beauvoir (1980), Rago (1997) e Rocha-Coutinho (1994), este trabalho se propõe a analisar o conto sob o viés da emancipação feminina, visto que Tia Chila cumpre de forma eficaz o desafio de garantir seu sustento e o de seus quatro filhos, redirecionando seu destino e assumindo as rédeas e sua própria vida. Além disso, ela estende suas conquistas a outras "tias" que passam por situações semelhantes, e reobtem o respeito da população de Puebla, cidade que é transformada graças ao posicionamento dessa e de outras corajosas mulheres de olhos grandes.

Palavras-chave: Crítica feminista, Mulheres de olhos grandes, Autonomia

Apoio: FAPERGS